

A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES SOBRE AS DSTs E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Danilo Maquiel de Araújo¹
Médilyn Mayara Rozendo Colman¹
Benigno Alberto Moraes da Rocha²

RESUMO

O presente estudo discorre sobre a importância das informações e orientações sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e métodos contraceptivos na adolescência. Na adolescência observa-se vulnerabilidade decorrente das particularidades da própria idade, da ausência de habilidades para a tomada de decisões, das dificuldades e da inexperiência destes jovens ao lidarem com os seus sentimentos e com os sentimentos dos outros, bem como da responsabilidade nem sempre existente ao se envolverem em relacionamentos afetivos e sexuais. Deste modo, nesta fase é representada uma condição de vulnerabilidade às DSTs, sendo de grande importância que tenham informações sobre a importância do uso dos métodos contraceptivos nesta faixa etária. A adolescência segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é compreendida como o período da vida situado entre 10 e 19 anos. Neste período ocorrem mudanças anatômica, fisiológica, emocional e comportamental que interfere na formação da personalidade. Deste modo, é uma fase que se deixa a infância para iniciar uma vida adulta, assumindo responsabilidades. Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo-exploratório e retrospectivo com análise integrativa, sistematizada e qualitativa.

Palavras chaves: Adolescentes. Informação. DSTs. Métodos Contraceptivos. Saúde.

THE IMPORTANCE OF INFORMATION AND GUIDELINES ON DSTs AND METHODS CONTRACEPTIVE ADOLESCENT

ABSTRACT

This study discusses the importance of information and guidance on Sexually Transmitted Infections (STIs) and contraception in adolescence. Adolescence is characterized by vulnerability arising from the particularities of one's age, the lack of skills for making decisions, difficulties the inexperience of these young people to deal with their feelings and the feelings of others, and the responsibility does not always existing when engaging in affective and sexual relationships. Thus, this stage is represented a condition of vulnerability to STIs, being of great importance to have information about the importance of using contraception in this age group. Adolescence according to the World Health Organization (WHO) is understood as the period of life between 10 and 19. In this period anatomical, physiological, emotional

¹ Acadêmico do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

² Orientador, Professor do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

and behavioral changes that interfere with the formation of personality occur. Thus, it is a phase that leaves childhood to start an adult life, assuming responsibilities. This is a study of the literature, descriptive, exploratory and retrospective with integrative, systematic and qualitative analysis.

Key-words: Adolescents. Information. DSTs. Contraceptive Methods. Health.

INTRODUÇÃO

O presente estudo discorre sobre a importância das informações e orientações sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e métodos contraceptivos na adolescência.

A saúde pública vem dispensando uma atenção característica a adolescência, que apresenta-se bastante vulnerável aos riscos relativos à saúde. Deste modo, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) são consideradas um grande problema atualmente, especialmente no período da adolescência (MENDONÇA & ARAÚJO, 2009).

A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é compreendida como o período da vida situado entre 10 e 19 anos, ocorrendo geralmente, o início da vida sexual. Neste período ocorrem mudanças anatômica, fisiológica, emocional e comportamental que interfere na formação da personalidade. Deste modo, é uma fase que se deixa a infância para iniciar uma vida adulta, assumindo responsabilidades (OLIVEIRA et al, 2009).

Considera-se a adolescência como sendo uma fase preocupante em relação à saúde sexual e reprodutiva em virtude da possibilidade da gravidez indesejada e precoce, além da exposição às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e a AIDS. Assim, o tema induz discussões nas políticas de educação sexual e reprodutiva do adolescente (MENDONÇA & ARAÚJO, 2009).

As transformações existentes na adolescência fazem com que os mesmos vivam de maneira intensa a sexualidade, sendo manifestada na maioria das vezes por meio de práticas sexuais desprotegidas tornando-se assim um grande problema devido à falta de informação e falta comunicação entre os familiares (CAMARGO; FERRARI, 2009).

Atualmente são expressivos os atendimentos obstétrico oferecidos à gestantes adolescentes no Sistema Único de Saúde (SUS). Deste modo, é importante a promoção da educação em saúde voltada a esta parcela da população

brasileira que se encontram vulnerável a gravidez precoce e ausência de informações sobre métodos contraceptivos (MOREIRA et al., 2008).

A gravidez precoce desperta interesses em acadêmicos, profissionais, gestores de saúde no que se refere à saúde sexual e reprodutiva. Isso devido ter relações sexuais de maneira desprotegida e o uso inadequados de contraceptivos (MONTEIRO et al., 2007).

Quanto à gravidez precoce, existem vários fatores de riscos, mas no presente estudo será dado enfoque à ausência de informações sobre a sexualidade e métodos contraceptivos, sendo este fator o que gera a gravidez precoce em adolescentes e também causa o risco do desenvolvimento de infecções sexualmente transmissíveis (PEREIRA et al, 2010).

A gravidez precoce vem sendo considerada, como sendo problema de saúde pública, uma vez que pode ocasionar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos (YAZLLE, 2006).

Por meio dos elevados índices que vemos diariamente sendo divulgados tanto nos meios de comunicação como jornais, televisão e sites de gravidez e DSTs na adolescência apontam a assiduidade com que a atividade sexual desprotegida sucede nessa faixa etária, alertando assim para a precisão de uma política de prevenção compromissada e séria (MENDONÇA & ARAÚJO, 2009).

As DSTs são consideradas como sendo um grande problema na adolescência, trazendo aos mesmos grandes consequências imediatas como uretrites, salpingites e, a longo prazo, infertilidade, gravidez ectópica ou câncer de colo uterino (TAQUETE et al, 2004).

Sabe-se que ter uma DST aumenta a chance de contaminação pelo HIV, assim, esse aumento decorre do fato de que as pessoas não se protegem para as DSTs em geral assim como para a AIDS ou que outras DSTs aumentam os riscos de contaminação como por geração de lesões, como feridas, inflamações, corrimentos e verrugas nos órgãos genitais, sendo as mais conhecidas a gonorréia e a sífilis, além disso, constata-se que o perfil epidemiológico da AIDS, mostra um maior índice entre adultos jovens e uma tendência à heterossexualização e pauperização da doença (TAQUETE et al, 2004).

Estima-se que 2.500 jovens se infectam diariamente com o HIV no mundo, o que representa anualmente cerca de 40% das novas infecções. No total, estima-se

que existam cinco milhões de adolescentes e jovens infectados pelo vírus, aproximadamente, 15% de todos os casos notificados (UNICEF, 2013).

No Estado de Goiás, de acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), desde o início da epidemia de aids até outubro/2009, foram registrados 11.918 casos em indivíduos maiores de 13 anos e desses, 3.501 em adolescentes - 12 a 19 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Em relação às DST gerais, foram notificadas 14.063 casos na faixa etária de 10 a 24 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). O perfil da epidemia de aids em jovens no Estado de Goiás mostrou predominância entre os heterossexuais numa série histórica do ano 2000 a 2012, após 2003 houve um significativo aumento, três vezes mais, de casos em jovens homossexuais (SPAIS, 2012)

Deste modo, as relações sexuais precoces e da pouca utilização de preservativos, associada a uma maior liberdade sexual entre os adolescentes, são considerados como sendo alguns dos fatores que contribuem no aumento a vulnerabilidade das adolescentes as DSTs (BARRETOS & SANTOS, 2009).

Na sociedade brasileira no que trata de assuntos com relação sexual na adolescência existe mitos, tabus e preconceitos. Deste modo, analisando que os mitos e tabus avigoram o padrão sexual e a cultura de uma originada população e que podem colaborar para o desenvolvimento de problemas sexuais, torna-se de grande importância a desmistificação de conceitos equivocados e orientar os adolescentes para que os mesmos desempenhem sua sexualidade com tranquilidade, segurança e plenitude, colaborando, assim, para uma prática sexual saudável (BACCARAT et al, 2012).

Deste modo, é de grande importância que os adolescentes tenham informações sobre as DSTs e métodos contraceptivos.

Entre os métodos contraceptivos, os mais indicados são o preservativo (*condom* ou *camisinha*), que além de não existir contraindicação, protege na prevenção da gravidez e de DSTs e o anticoncepcional oral e os injetáveis (HARTMANN & CESAR, 2013).

O interesse e o motivo pela escolha do presente tema se devem ao fato que atualmente existe muitos adolescentes que não possuem nenhuma informação sobre as DSTs e métodos contraceptivos. Cabe ressaltar que mesmo sendo bastante discutido hoje em dia e por existir muitas publicações sobre o assunto, não se deve deixar de lado um assunto como este, sendo o mesmo de grande

importância. Assim, existe grande desinformação sobre o assunto e falta de preparo familiar quanto à orientação sobre sexualidade aos adolescentes.

A abordagem das DSTs e dos métodos contraceptivos é o fundamental foco deste trabalho, que tem o desígnio de orientar os adolescentes em relação aos riscos do sexo desprotegido e ressaltar a importância do uso do preservativo que é o único método que une a contracepção com a proteção de doenças.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Relatar e discutir a importância das informações sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e métodos contraceptivos na adolescência.

Objetivos Específicos

Discorrer sobre algumas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs);

Compreender a importância do uso métodos contraceptivos na adolescência;

Mostrar a importância do uso do preservativo nas relações sexuais para que se possam evitar as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo-exploratório e retrospectivo.

Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de buscas em bases de dados virtuais em saúde, na Biblioteca Virtual de Saúde – Bireme, Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde, LILACS, National Library of Medicine –

MEDLINE, Scielo, banco de teses USP Para a busca utilizamos os seguintes descritores: Adolescência. DSTs. Métodos Contraceptivos. Saúde.

O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações encontradas.

Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizado na íntegra e na forma online, publicados no idioma português no período compreendido entre os anos de 2001 e 2014.

Critérios de exclusão

A delimitação do processo de exclusão foram: artigos que não correspondesse à década pré-estabelecida, ou que não havia data descrita, materiais que não era produção de artigo (p.exemplo: livro) e artigos que não tratasse do assunto em questão.

Análise das informações coletadas

Os dados coletados por meio da pesquisa bibliográfica foram selecionados pela associação com os objetivos propostos no trabalho.

De posse do material foi realizada uma leitura do tipo exploratória que teve por objetivo verificar, em que medida a obra consultada interessa à pesquisa. Nesse momento, foi obtida uma maior familiaridade com o tema da investigação. Com esses elementos, foi possível ter uma visão global do texto, bem como sua utilidade para a pesquisa (GIL, 2008).

Posteriormente, delimitou-se a determinação do material de interesse à pesquisa. Nesse momento, foi realizada a leitura seletiva a qual é mais profunda que a exploratória, que ainda não é definitiva, pois possibilita a retomada do mesmo material com propósitos diferentes. Foi procedida à leitura do tipo analítica que é feita com base nos textos selecionados.

Essa etapa teve por finalidade ordenar e sumarizar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa. Assim, os textos foram lidos várias vezes a fim de identificar sua relação

com o objeto desta pesquisa, constituindo-se como critério de inclusão dos textos aqueles que abordaram a temática em estudo.

Finalmente, foi realizada a leitura interpretativa que tem por objetivo relacionar o que o autor afirma como problema para o qual se propõe uma solução. Dessa forma, foi possível elencar o material, extrair dos textos temas de interesse nesta pesquisa e interpretá-los a partir do objetivo proposto (GIL, 2008).

Aspectos Éticos

Os resultados deste estudo foram utilizados exclusivamente para fins científicos e não serão generalizados. Uma cópia do estudo final será entregue ao orientador do estudo e aos membros da banca examinadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a discussão deste estudo, foram encontrados 50 artigos, sendo os mesmos das bases scielo, bireme e Lilacs. Assim, foram excluídos 30, sendo incluídos 20 das bases scielo e bireme.

A adolescência é caracterizada por meio da vulnerabilidade que decorre das particularidades da própria idade, da deficiência de habilidades para a tomada de decisões, das dificuldades e pela falta de experiência dos adolescentes ao lidarem com os seus sentimentos e com dos outros, bem como da falta de responsabilidade ao se envolverem em relacionamentos afetivos e sexuais. De tal modo, nesta fase é representada uma condição de vulnerabilidade quanto às DSTs, sendo de grande importância que tenham informações e conhecimento sobre a importância do uso dos métodos contraceptivos nesta fase da vida (OLIVEIRA et al, 2009).

A prática da sexualidade na adolescência tem sido tema de muitos estudos na atualidade devido a vulnerabilidades inerentes ao seu exercício nesta etapa da vida. Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (2008), a maioria dos adolescentes tem início em sua vida sexual cada vez mais cedo (BRETAS et al, 2009).

Diante disso, estes adolescentes vivenciam esta fase, sendo caracterizada por meio da vulnerabilidade às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sendo decorridos devido à liberação

sexual, através da facilidade dos contatos íntimos precoces, estímulos através meios de comunicação, bem como a falta de acesso à informação e discussão sobre temas ligados a sexualidade e anticoncepção (BRETAS et al, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde (2014) as DSTs são transmitidas, especialmente, por meio do contato sexual sem o uso de camisinha com uma pessoa que esteja infectada, se manifestado geralmente através de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas. Dentre as mais conhecidas são a gonorréia e a sífilis (BRASIL, 2014).

Algumas DSTs podem não apresentar sintomas, aos ambos os sexos, deste modo, ao terem relação sexual sem camisinha, é de grande importância que procurem o serviço de saúde para consultas com um profissional de saúde periodicamente. Assim quando estas doenças não são diagnosticadas e tratadas a tempo, as mesmas poderão evoluir, trazendo graves complicações, levando o indivíduo a morte (BRASIL, 2014).

Dentre as vias de contágio nas relações sexuais, estão o sexo vaginal, anal e oral, sendo estes os meios mais comuns de contágio das doenças, e também os mais disseminados pelos meios de comunicação e em campanhas voltadas para a prevenção das DSTs.

Muitos adolescentes não possuem conhecimentos sobre as fontes de contágio das DSTs, sendo que muitas das vezes o sexo oral e anal são grandes transmissores de doenças. Também existem outras formas de contágio como pela saliva, uso do banheiro, roupas, de mãe para filho e via sanguínea (BRASIL, 2014).

Segundo Bretas (2009) a AIDS/HIV, é a DST mais conhecida pelos adolescentes, sendo que muitos não conhecem o Condiloma Acuminado (Papiloma Vírus Humano/HPV), a Herpes genital, Sífilis, entre outras doenças.

Segundo o Ministério da Saúde (2014), dentre as DSTs, as principais são: a doença inflamatória pélvica (DIP), sendo a mesma causada por várias bactérias, atingindo assim os órgãos sexuais internos da mulher, como útero, trompas e ovários, causando inflamações. Este tipo de infecção ocorre através do contato com as bactérias após a relação sexual desprotegida. A maioria dos casos ocorre em mulheres que tem outra DST, especialmente a gonorréia e a clamídia não tratada de maneira adequada. Os seus principais sintomas incluem: dor na parte baixa do abdômen, ou seja, abaixo da barriga ou baixo ventre. Ocorre também secreção vaginal (do colo do útero), dor no ato da relação sexual, febre, desconforto

abdominal, fadiga, dor nas costas e vômitos. Este tipo de infecção pode levar até a internação hospitalar, sendo realizado o tratamento por meio de antibióticos por via venosa (BRASIL, 2014).

Cancro mole: o mesmo é denominado de cancro venéreo, tendo como nome popular “cavalo”. O mesmo é provocado pela bactéria *Haemophilus ducreyi*, sendo mais frequente nas regiões tropicais, como o Brasil. Sua transmissão ocorre através da relação sexual com uma pessoa infectada. A melhor forma de prevenção é o uso da camisinha. Seus principais sintomas são: dor de cabeça, febre e fraqueza, aparecendo de dois a quinze dias após o contágio. Podem surgir também dolorosas feridas com pus nos órgãos genitais, aumentando de tamanho e profundidade (BRASIL, 2014).

Infecção pelo vírus T-linfotrópico humano (HTLV): A doença é causada pelo vírus T-linfotrópico humano, que infecta as células de defesa do organismo, os linfócitos T. O HTLV foi o primeiro retrovírus humano isolado (no início da década de 1980) e é classificado em dois grupos: HTLV-I e HTLV-II. A transmissão deste vírus ocorre através do sexo sem camisinha com uma pessoa infectada, também por meio do compartilhamento de agulhas e seringas durante o uso de drogas e da mãe infectada para o recém-nascido (chamado de transmissão vertical), principalmente pelo aleitamento materno. Em se tratando dos sintomas, a maioria dos indivíduos infectados pelo HTLV não apresentam os mesmos durante toda a vida, mas desenvolver manifestações clínicas graves, como alguns tipos de câncer, além de problemas musculares (polimiosite), nas articulações (artropatias), nos pulmões (pneumonite linfocítica), na pele (dermatites diversas), na região ocular (uveíte), além da síndrome de Sjögren, doença autoimune que destrói as glândulas que produzem lágrima e saliva (BRASIL, 2014).

Tricomoniase: é uma infecção causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*. Nas mulheres, ataca o colo do útero, a vagina e a uretra, e nos homens, o pênis. A doença pode ser transmitida pelo sexo sem camisinha com uma pessoa infectada. Dentre os seus sintomas, estão, dor durante a relação sexual, ardência e dificuldade para urinar, coceira nos órgãos sexuais. Cabe ressaltar que a maioria das pessoas infectadas não sente alterações no organismo (BRASIL, 2014).

Clamídia e Gonorréia: são infecções causadas por bactérias que podem atingir os órgãos genitais masculinos e femininos. Esta DST clamídia é muito comum entre os adolescentes e adultos jovens, ocasionando aos mesmos graves problemas

à saúde. Já a gonorréia pode infectar o pênis, o colo do útero, o reto (canal anal), a garganta e os olhos. Se não forem tratadas de maneira adequada, podem causar infertilidade, dor durante as relações sexuais, gravidez nas trompas, entre outros danos à saúde. Entre os sintomas, nas mulheres, são dor ao urinar ou no baixo ventre (pé da barriga), aumento de corrimento, sangramento fora da época da menstruação, dor ou sangramento durante a relação sexual. É muito comum estar doente e não ter sintoma algum. Nos homens, na maioria das vezes existe uma sensação de ardor e esquentamento ao urinar, podendo causar corrimento ou pus, além de dor nos testículos. É possível que não existam sintomas e o homem transmita a doença sem saber (BRASIL, 2014).

Condiloma acuminado (HPV): também conhecido como verruga genital, é uma DST causada pelo Papilomavírus humano (HPV). Hoje em dia, existem mais de 100 tipos de HPV, sendo que alguns deles causam o câncer, especialmente no colo do útero e no ânus. No entanto, a infecção pelo HPV é muito comum e nem sempre resulta em câncer. Neste caso, é de grande importância que seja realizado o exame de prevenção do câncer ginecológico, o Papanicolau, pode detectar alterações precoces no colo do útero e deve ser feito de rotina por todas as mulheres. Cabe ressaltar que este exame não pode ser feito em adolescentes, mas é bom citá-lo, para que os mesmos tomem conhecimento destas DST. A principal forma de transmissão desse vírus é pela via sexual, que inclui o contato oral-genital, genital-genital ou mesmo manual-genital. Portanto, a infecção pode ocorrer mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal. Entre os sintomas. A HPV causa verrugas de tamanhos variáveis. No homem, é mais comum na cabeça do pênis (glande) e na região do ânus. Na mulher, os sintomas mais comuns surgem na vagina, vulva, região do ânus e colo do útero. As lesões também podem aparecer na boca e na garganta. Tanto o homem quanto a mulher podem estar infectados pelo vírus sem apresentar sintomas (BRASIL, 2014).

Herpes: É uma doença causada por um vírus que, apesar de não ter cura, tem tratamento. Seus sintomas são geralmente pequenas bolhas agrupadas que se rompem e se transformam em feridas. Após que a pessoa teve contato com o vírus, os sintomas podem reaparecer dependendo de fatores como estresse, cansaço, esforço exagerado, febre, exposição ao sol, traumatismo, uso prolongado de antibióticos e menstruação. Em homens e mulheres, os sintomas geralmente aparecem na região genital (pênis, ânus, vagina, colo do útero). Esta DST é

transmitida por meio de relação sexual (oral, anal ou vaginal) sem camisinha com uma pessoa infectada (BRASIL, 2014).

Sífilis: É uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Podem se manifestar em três estágios. Os maiores sintomas ocorrem nas duas primeiras fases, período em que a doença é mais contagiosa. O terceiro estágio pode não apresentar sintoma e, por isso, dá a falsa impressão de cura da doença (BRASIL, 2014).

Assim, diante as DSTs citadas, é imprescindível o uso de preservativos, nas relações sexuais. Dentre estas algumas, não causam sintomas, podendo levar a pessoa a morte. Deste modo, é de grande importância que os adolescentes tenham informações sobre as mesmas, reduzindo assim o risco de adquiri-las. Mesmo por meio da divulgação, dos meios de comunicação como a televisão, internet, jornais, entre outros, muitos não sabem quais são estas doenças e o que elas causam.

Outro fator que vem sendo discutido de maneira demasiada é a gravidez precoce na adolescência. Assim, a gravidez neste grupo populacional vem sendo ponderada, em alguns países, problema de saúde pública, acarretando grandes complicações obstétricas, propiciando riscos ao desenvolvimento da criança gerada e da própria adolescente gestante, bem como problemas psicossociais e econômicos (YAZLLE, 2006).

A gravidez pode admitida pelas adolescentes, desde que as mesmas recebam assistência pré-natal de maneira regular, durante todo seu período gestacional, sendo que na maioria das vezes, isso não ocorre, devido a vários fatores, que vão desde a dificuldade de reconhecimento e aceitação da gestação pela adolescente até a dificuldade para o agendamento da consulta inicial do pré-natal (YAZLLE, 2006).

O objetivo principal do pré-natal é o de certificar o nascimento de uma criança saudável com o mínimo de impacto na saúde da gestante. O direcionamento do pré-natal para entender esse objetivo abrange atividades educativas e preventivas. A ausência de acompanhamento pré-natal está associada à mortalidade perinatal cinco vezes superior àquela encontrada nas pacientes com atendimento pré-natal regular (PIZZANI, 2008).

O fornecimento de informações sobre pré-natal na adolescência é de grande importância devido às dificuldades próprias da adolescência como prever as consequências de seus atos e desejo de novas experiências. Assim, a gestação na

adolescência ocorre na maioria das vezes, devido a falta de informações, ocorrendo sem planejamento, enfrentando assim, esse grupo populacional, dificuldade de aceitação por parte da família e da própria gestante, que se sente estigmatizada por sua condição (PIZZANI, 2008).

A gravidez na adolescência pode gerar revolta nas mesmas, por conta de sua imagem corporal. Por isso, não se pode compreender a adolescência estudando de maneira separada os aspectos biológicos, psicológicos, sociais ou culturais, sendo os mesmos indissociáveis, sendo o conjunto de suas características no que se refere ao fenômeno da adolescência. Assim sendo é necessária uma atenção integral voltada às adolescentes, considerando as mudanças biopsicossociais pelas quais elas passam neste momento de suas vidas, principalmente no momento de sua gravidez (OLIVEIRA; CARVALHO & SILVA, 2008).

Para Nunes et al. (2012) a gravidez na adolescência, na maioria das vezes, ocorre de modo indesejado, conforme dito anteriormente, sem planejamento, levando a mesma a mudar completamente seu modo de viver e de encarar a sociedade. Através da atividade sexual na adolescência, é geralmente eventual, muitas alegam a falta de uso de métodos contraceptivos. Na maioria das vezes, não assume diante da família a sua vida sexual, deste modo, a posse do anticoncepcional denunciaria uma vida sexual ativa.

Sendo assim a falta ou má utilização de métodos contraceptivos, a gravidez e o risco de engravidar na adolescência, podem também estar associados à baixa autoestima. Assim sendo cabe as mesmas ter o conhecimento das medidas preventivas de gravidez. A baixa qualidade de informações fazem com que as adolescentes na maioria das vezes iniciem sua vida sexual, se encontrando totalmente despreparada e, por conseguinte engravidam sem maturidade alguma para assumir as novas responsabilidades (GUIMARÃES & WHITER, 2007).

O uso de preservativos se torna muito necessário e de extrema importância, especialmente pelo fato do aumento de casos de HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis (DST). Deste modo, é de extrema importância que estas adolescentes procurem os serviços de saúde visando à prevenção para o exercício pleno de sua sexualidade.

Assim, diante ao exposto, fica evidenciado que a vulnerabilidade dos adolescentes as DSTs é algo muito mais complexo do que simplesmente a utilização

do preservativo, estando vinculadas questões de ordem sociais, culturais e individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi o de relatar e discutir a importância das informações sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e métodos contraceptivos na adolescência.

Atualmente as DSTs são consideradas como sendo um grave problema de saúde pública, devido à falta de informações e a dificuldade dos adolescentes identificarem seus sintomas e, especialmente, por serem grandes facilitadores da transmissão do vírus HIV.

Deste modo, a realização do tratamento imediato das DSTs é de grande importância, pois as feridas, inflamações, corrimentos e verrugas nos órgãos genitais são considerados portas de entrada para outras DSTs.

Se o tratamento das DSTs, for realizado de maneira adequada, existe cura para todas as doenças, tendo como exceção a Aids, HPV e Herpes.

O tratamento das DSTs é realizado por meio de antibióticos, entrando aí além do médico, o papel do farmacêutico, como transmissor de informações, sobre o uso correto deste medicamento.

Por meio deste estudo, é imprescindível que os adolescentes tenham informações adequadas sobre as DSTs, criando ações para vencer as barreiras, ajudando e mostrando aos mesmos que é conciso transformar o conhecimento em caso pessoal, praticando assim a subjetivação do conhecimento, ou seja, transformar espectadores, nem sempre muito interessados, em atores que entendam e direcionem, de forma consciente, a sua história sexual-afetiva.

Assim, para que os mesmos possam ter informações sobre as DSTs, é necessário a implementação de políticas públicas direcionadas aos adolescentes, promovendo discussões e visibilidade a essa problemática. Sendo também necessária a inserção da educação sexual na rede pública e privada de ensino, sendo está uma estratégia com a finalidade de socialização de conhecimentos.

REFERENCIAS

BACCARAT, Christine et al. Sexualidade na adolescência: mitos e tabus. **Cienc. enferm.** 2012, v.18, n.3, pp. 25-37. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-95532012000300004&script=sci_arttext>. Acesso em 10 de mai. 2014.

BARRETO, Ana Cláudia Mateus; SANTOS, Rosângela da Silva. A vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis: contribuições para a prática da enfermagem. **Esc. Anna Nery.** 2009, v.13, n.4, pp. 809-816. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 08 de mai. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.196 de 10 de outubro de 1996:** Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em seres humanos. Mundo Saúde. 1996; 21(1): 52-61.

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

_____. Ministério da Saúde. DST/AIDS. 2014. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>. Acesso em 08 de mai. 2014.

_____. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde; Programa Nacional de DST e AIDS. Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. Brasília: 2008.

_____. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. PCAP: Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira. Brasília (Brasil): 2011.

BRETAS, José Roberto da Silva, et al. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. **Acta paul. enferm.** 2009, v.22, n.6, pp. 786-792. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 20 de mai. 2014.

CAMARGO, Elisana Ágatha Iakmiu; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciênc. saúde coletiva.** 2009, v.14, n.3, p. 937-946. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em 18 de abr. 2014.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia científica:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARAES, Edna Araújo; WITTER, Geraldina Porto. Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**

v.27, n.2, pp. 167-180. 2007. Disponível em: <<http://www.basesbireme.br>>. Acesso em 18 de mai. 2014.

HARTMANN, Juliana Mano; CESAR, Juraci A.. Conhecimento de preservativo masculino entre adolescentes: estudo de base populacional no semiárido nordestino, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. 2013, v.29, n.11, pp. 2297-2306. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 20 de abr. 2014.

MARCONI M. A.; LAKATOS E. M.. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MENDONÇA, Rita de Cássia Magalhães; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista. Métodos contraceptivos: a prática de adolescentes das escolas agrícolas da Universidade Federal do Piauí. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. 2009 out-dez; v. 13, n. 4, p. 863-71. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 18 de abr. 2014.

MONTEIRO, C. F. S. et. al. A violência intra-familiar contra adolescentes grávidas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, nº. 4, jul./ago. 2007. p. 373-376. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 01 de mai. 2014.

MOREIRA, T. M. M. et. al. Conflitos vivenciados pelos adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem – USP**, São Paulo, v. 42, nº. 2, 2008. P. 312-320. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 01 de mai. 2014.

NUNES, Alessandra Roberta da Costa, et al. **Gravidez na adolescência: fatores determinantes, ações preventivas**. 2012. Disponível em: <http://www.etcpalmital.com.br>>. Acesso em 20 de mai. 2014.

OLIVEIRA, Denize Cristina de et al. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. **Esc. Anna Nery**. 2009, v.13, n.4, pp. 833-841. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em 18 de abr. 2014.

OLIVEIRA, Thays Cristina de; CARVALHO, Liliane Pinto; SILVA, Marysia Alves da. O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Rev. bras. enferm**. Brasília, v. 61, n. 3, Jun 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br>>. Acesso em 20 de mai. 2014.

PEREIRA, P. K. et. al. Complicações obstétricas, eventos estressantes, violência e depressão durante a gravidez em adolescentes atendidas em unidade básica de saúde. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 37, nº. 5, 2010. P. 216-222. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 08 de mai. 2014.

PIZZANI, Caroline B. **Pré-natal como fator protetor nas gestantes adolescentes para desfechos neonatais**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

TAQUETE, Stella R et al. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**

v. 37, n. 3, p. 210-214, mai-jun, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 08 de mai. 2014.

SPAIS - **Superintendência de Atenção Integral a Saúde**. Secretaria de Saúde de Goiás; Perfil epidemiológico do HIV/Aids e coinfeções no estado de Goiás. Goiânia (Goiás): SES; 2012. Disponível em http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_502_PerfilAdaAAidsAnoAEstadoAdeAGoiasAAeAcoinfeccoes.pdf. Acesso em 20 de junh. 2014.

UNICEF. **United Nations Children's Fund**. Opportunity in Crisis: Preventing HIV from early adolescence to young adulthood, 2011 June; 68p.

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** 2006 v.28, n.8, pp. 443-445. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 01 de mai. 2014.